

OS DESAFIOS DO PROFESSOR ESTAGIÁRIO NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Tayane Gabrielli de Lima Soares ¹

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de abordar as principais experiências construídas enquanto bolsista do Subprojeto Geografia, no Programa Residência Pedagógica/UEPB. Também buscará relatar as dificuldades dos licenciandos nesse processo formativo, desenvolvido na Escola Cidadã Integral Félix Araújo, localizada na cidade de Campina Grande, PB, numa turma de 7º ano. Nele trago o meu relato de experiência, à partir da minha participação nos programas de extensão, tais como, PIBID-Programa Institucional de Iniciação à Docência e Residência Pedagógica, onde tive uma boa oportunidade e um ótimo aprendizado.

Palavras-chave: Estágio e docência; Ensino de Geografia; Experiência e Participação.

INTRODUÇÃO

Quando entramos na universidade, nós possuímos sonhos e metas a ser realizadas, muitas vezes não é o curso que escolhemos, mas que em determinado tempo acabamos nos adaptando e gostando, já outros entram sabendo o que realmente querem, pois já idealizavam e conseguiram com o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

Minhas primeiras experiências em sala de aula também tiveram a honra e o mérito da aprovação como bolsista do PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, onde logo depois passei com outro processo de seleção, para a RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, sendo assim aproveitei a observação do estágio I e II, ambos coloquei em prática, como é proposto no programa: dinâmica, método e regência das aulas.

A escola que observei e lecionei está localizada na cidade de Campina Grande, trata-se da Escola Cidadã Integral Félix Araújo, em que fiquei no 7º ano do Ensino Fundamental II, onde tive toda a assistência do professor Elton Vinícius, que me ajudou nesses primeiros momentos da docência, que foi tanto em observação, quanto em participação nas suas aulas e em regência de sala, já lecionando. Nesse processo formativo, tive a oportunidade de construir as minhas práticas e realizar algumas dinâmicas buscando deixar o ensino de Geografia mais



¹ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, tayane.soares@aluno.uepb.edu.br

dinâmico e significativo, inclusive porque a turma do 7º era muito dinâmica, requerendo do professor (a) dinamicidade, segurança nos conteúdos e controle de sala de aula.

Mediante o exposto, o presente relato de experiência objetiva compartilhar como se deu a minha participação no Subprojeto Geografia, integrante do Programa Residência Pedagógica/UEPB, focando na experiência formativa desenvolvida na turma de 7º ano da Escola Cidadã Integral Félix Araújo.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO INICIAL

O estágio na vida do professor é um momento relevante, pois é uma forma de introduzir o universitário na realidade da escola, com o auxílio de profissionais experientes que proporcionam orientação e assistência na solução de questões inerentes ao processo de ensino e aprendizagem. “O estagiário torna-se um canal de comunicação entre a escola e a instituição de ensino superior, levando para as aulas de prática de ensino os problemas e desafios enfrentados em sua atividade de estagiário” (KRASILCHIL, 2008 apud BARROS, SILVA, VÁSQUEZ 2011,p .510-520).

O estágio representa o primeiro passo, de fato, na carreira, pois é através dele que os futuros professores terão a oportunidade de aprender com outros professores e analisar o conjunto como um todo dentro de uma escola, conhecendo a sua realidade em suas múltiplas dimensões. Também é a oportunidade do estagiário em Geografia mostrar para os discentes da escola básica o quão é importante o ensino desse componente curricular e como é bom para nós estagiários colocarmos em prática o que aprendemos na universidade e também realizar as trocas com os alunos, já que os alunos nos passam novidades todo dia. Dessa maneira, pode-se dizer, sem sombra de dúvidas, que o processo de aprendizagem é mútuo.

Para Silva (2005 apud BARROS, SILVA, VÁSQUEZ, 2011,p.510-520), no cotidiano acadêmico é perceptível que os graduandos se envolvam com muita disposição e ânimo quando a universidade lhes proporciona a participação em que consiga colocar conhecimentos teóricos em prática acompanhados de um profissional supervisor. É necessário que o estagiário aprenda a observar e identificar os problemas e estar sempre aprendendo e buscando informações, que aprenda a questionar o que o encontrou e não estava previsto, além de buscar e trocar informações com professores mais experientes, ampliando, assim, o leque de experiências.

De acordo com Pereira (2004 apud BARROS, SILVA, VÁSQUEZ, 2011,p.510-520), “o estágio surge como um processo fundamental do aluno estagiário, pois é a forma de fazer transição de aluno para professor aluno de tantos anos se descobre no lugar de professor”. Este

é um momento em que o graduando pode vivenciar experiências, conhecendo melhor sua área de atuação. “O estágio supervisionado consiste em teoria e prática tendo em vista uma busca constante da realidade para uma elaboração conjunta do programa de trabalho na formação do educador” (GUERRA, 1995 apud BARROS, SILVA, VÁSQUEZ, 2011,p.510-520). Este possibilita ao graduando desenvolver uma postura de pesquisador, despertar a observação, ter uma boa reflexão crítica, facilidade de reorganizar as ações para poder reorientar a prática quando necessário (KENSKI,1994 citado por LOMBARDI,2005 apud BARROS, SILVA, VÁSQUEZ, 2011,p.510-520).

O estágio é extremamente importante para a carreira do professor, pois ele terá o contato com a sala de aula, fará uma observação e relembrará os assuntos estudados anteriormente na academia ou até mesmo em seus tempos de escola e o colocará em prática. É o primeiro contato que o aluno-professor tem com seu futuro campo de atuação. Por meio da observação, da participação e da regência, o licenciando poderá refletir sobre e vislumbrar futuras ações pedagógicas.

Assim, a formação torna-se mais significativa quando as experiências forem socializadas em sala de aula com os colegas, produzindo discussão, possibilitando uma reflexão crítica, construindo identidade e lançando, dessa forma. “um novo olhar sobre o ensino, a aprendizagem e a função de educador” (PASSERINI,2007, p. 32 apud BARROS, SILVA, VÁSQUEZ, 2011,p.510-520).

Entretanto, não se pode deixar de mencionar que os estagiários possuem diversas dificuldades, pois muitas das vezes não são totalmente preparados para começar um estágio e como nos posicionar em certas situações em sala de aula ou até mesmo dentro da instituição em si. Outro problema a ser enfrentado é a chamada ansiedade, principalmente depois da loucura de um momento pandêmico, no ano de 2020, em que vivemos, nessa ocasião deixando as pessoas um pouco mais nervosas e apreensivas e como ela prejudica na segurança de ministrar o conteúdo, baseado também na experiência em sala de aula, pois o aluno estagiário não tem o apoio adequado na sua questão psicológica.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O início das atividades na escola aconteceu antecedido de algumas orientações recebidas nas reuniões preparatórias desenvolvidas na UEPB. Para mim, enquanto estagiária, entrar na escola com o “status” de professora representava uma honra, mas, ao mesmo tempo, uma carga

de responsabilidade e um pouco de medo do que iria enfrentar, sobretudo para conseguir ter o controle de sala de aula, num contexto em que os alunos são muito ativos.

Vivenciei algumas dificuldades, dentre elas: a falta de experiência prática na escola e a insegurança, o que me ocasionou desenvolver algumas crises de ansiedade relacionadas à falta de costume em sala de aula; também tive dúvidas sobre como lidar com situações pedagógicas cotidianas, como o gerenciamento da turma, a condução das atividades e a resolução de conflitos entre os alunos. Isso são coisas que só aprendemos na prática, a partir dos traços da nossa personalidade e empatia desenvolvida com a turma.

Outro ponto que posso destacar foi a adaptação à realidade da escola, porque o ambiente escolar apresenta uma cultura própria, com normas, procedimentos e valores preservados ao longo do tempo. Mas me adaptei rapidamente a questão de horários e roupas mais adequadas, portanto compreendendo à dinâmica da instituição e me integrando à equipe docente e também outro tópico a ser citado é o planejamento de aulas e seleção de recursos didáticos, que também foi um desafio para planejar e selecionar métodos que os alunos compreendessem melhor o assunto posto em sala.

METODOLOGIA

As metodologias usadas com a turma do 7º ano do ECIT Félix Araújo, são geralmente atividades lúdicas e interativas, com o uso de slides, vídeos interessantes sobre o conteúdo explanado com o apoio do livro didático e dinâmicas práticas, como jogos relacionados ao assunto, para que os alunos participem bastante e que prendam a atenção e melhorem sua aprendizagem, pois são extremamente dispersos em sala de aula. Nossa amostra pedagógica se deu a partir da construção dos mapas táteis, produzidos pelos alunos, sob a nossa supervisão, onde tiveram contato com o braile, para que todos pudessem ter acesso a esses mapas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência construída no Programa Residência Pedagógica, Subprojeto Geografia/UEPB foi de extrema importância para a construção da minha identidade profissional, pois a partir dela conseguimos vivenciar muitas situações prazerosas e também desafiadoras em sala de aula.

Posso sintetizar a partir do RP/UEPB na escola que “Erramos, consertamos os erros, acertamos e, por fim, temos a certeza de que a licenciatura é aquilo que queremos para nossas vidas”.

Tratou-se neste espaço de um relato simples, mas que deixa registrado o meu apreço em ter podido estar integrando o Programa Residência Pedagógica, edital 2024-2024, eis o meu relato...

AGRADECIMENTOS

Agradeço a bolsa que recebi da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, pois, sem ela, não teria tido condições de estar semanalmente na escola, desenvolvendo as minhas práticas.

E, por fim, queria agradecer ao professor Elton Vinícius e a Profa Dra Josandra Araújo, por todos os ensinamentos e paciência comigo durante a vigência do projeto. Muito Obrigada.

REFERÊNCIAS

BARROS, José Deomar de Souza; SILVA, Maria de Fátima Pereira da; VÁSQUEZ, Silvestre Fernández. A PRÁTICA DOCENTE MEDIADA PELO ESTÁGIO SUPERVISIONADO. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 510-520, ago. 2011. ISSN 1809-0354. Disponível em: <<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/1661>>.